

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), entre os anos de 2005 e 2015, relacionados a superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil; à constituição de empresas subsidiárias e sociedades de propósito específico pela Petrobras com o fim de praticar atos ilícitos; ao superfaturamento e gestão temerária na construção e afretamento de navios de transporte, navios-plataforma e navios-sonda; a irregularidades na operação da companhia Sete Brasil e na venda de ativos da Petrobras na África - CPIPETRO

REQUERIMENTO N° , DE 2015

*Requer que seja convidado o Senhor **Auro Gorentzvaig**, ex-conselheiro e acionista da Petroquímica Triunfo.*

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 36, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário desta Comissão, seja convidado o empresário *Auro Gorentzvaig, ex-conselheiro e acionista da Petroquímica Triunfo*, a fim de esclarecer as denúncias feitas por ele de crimes no setor petroquímico brasileiro.

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), entre os anos de 2005 e 2015, relacionados a superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil; à constituição de empresas subsidiárias e sociedades de propósito específico pela Petrobras com o fim de praticar atos ilícitos; ao superfaturamento e gestão temerária na construção e afretamento de navios de transporte, navios-plataforma e navios-sonda; a irregularidades na operação da companhia Sete Brasil e na venda de ativos da Petrobras na África - CPIPETRO

JUSTIFICAÇÃO

O empresário *Auro Gorentzvaig* enviou uma denúncia com 10 páginas à Procuradoria Geral da República sobre crimes no setor petroquímico brasileiro.

O empresário, cuja família foi sócia durante anos da Petrobras na Refinaria Triunfo, no Rio Grande do Sul, relatou que a estatal comprou a petroquímica Suzano, da família Pfeffer, pelo triplo do preço - e que Lula e Dilma sabiam de tudo. Além disso, o ex-presidente mantinha relações estreitas com Paulo Roberto Costa, ex-diretor de Abastecimento da Petrobras.

Auro Gorentzvaig procurou o então presidente Lula, pois não aceitava a incorporação da Triunfo pela Braskem, o que representava um desrespeito ao acordo de acionistas. A reunião ocorreu em 26 de fevereiro de 2009, no Centro Cultural do Banco do Brasil, em Brasília, por intermédio do petista Luiz Marinho, atual prefeito de São Bernardo do Campo.

Segundo o empresário, após expor ao então presidente da República que a Justiça lhe dava razão e sugerir que fosse feita uma divisão de mercado com a empresa do Grupo Odebrecht, Lula pôs a mão na sua perna

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), entre os anos de 2005 e 2015, relacionados a superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil; à constituição de empresas subsidiárias e sociedades de propósito específico pela Petrobras com o fim de praticar atos ilícitos; ao superfaturamento e gestão temerária na construção e afretamento de navios de transporte, navios-plataforma e navios-sonda; a irregularidades na operação da companhia Sete Brasil e na venda de ativos da Petrobras na África - CPIPETRO

e disse: “Poder Judiciário não vale nada. O que vale são as relações entre as pessoas.”

Em sua denúncia à Procuradoria-Geral da República, Gorentzvai disse ainda que Paulo Roberto Costa era um operador de Lula e que Dilma Rousseff, na condição de presidente do Conselho de Administração da Petrobras, era uma executora do plano de Lula e da Odebrecht de concentrar o setor petroquímico.

Em vista do exposto, solicito o apoio dos ilustres pares na aprovação deste requerimento.

Sala das Reuniões, em 10 de fevereiro de 2015.

Eliziane Gama
PPS/MA